



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Epidemiológico Em Pueris Da Desnutrição No Brasil: Estudo Dos Últimos 10 Anos

Autores: FLÁVIA RECH GUAZZELLI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), GIOVANA ESCRIBANO DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), LUIZ VALÉRIO COSTA VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), CRISTIANO PALUDO DE NEGRI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), VINICIUS KAISER QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL))

Resumo: INTRODUÇÃO: A desnutrição nos primeiros anos de vida é um dos maiores problemas de saúde enfrentados por países em desenvolvimento. Há evidências de que déficits de crescimento na infância estão associados a maior mortalidade, excesso de doenças infecciosas, menor altura e prejuízo para o desenvolvimento psicomotor. OBJETIVO: Delinear a prevalência dos casos de desnutrição em pueris de 0 a 14 anos epidemiologicamente. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com coleta de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), durante o período de janeiro de 2009 a janeiro de 2019, utilizando as variáveis faixa etária de 0 a 14 anos, sexo, região, óbitos, internações e taxa de mortalidade. RESULTADOS: No Brasil, entre janeiro de 2009 e janeiro de 2019, foram internadas 56.679 pessoas entre 0 e 14 anos, sendo que 29.163 (51,5) eram do sexo masculino e 27.516 (48,5) do sexo feminino. A região Nordeste foi a que apresentou maior número de internações (20.228, 35,6), seguida pelo Sudeste (14.751, 26), Norte (9.155, 16,2), Sul (7.421, 13,2) e a região Centro-Oeste (5.124, 9). Houve um total de 1.182 óbitos, nos quais 637 (53,9) eram do sexo masculino e a maior parte era da Região Nordeste (510, 43,1). A taxa de mortalidade total do país foi de 2,09, a qual apresentou-se maior no sexo masculino (2,18) e na Região Nordeste (2,52) e Norte (2,49). A região com menor taxa de mortalidade foi a Região Sul (1,09). CONCLUSÃO: É possível ratificar que a desnutrição possui uma alta prevalência em jovens de 0 a 14 anos no Brasil, durante o período analisado. Epidemiologicamente, concentra-se na região Nordeste, porém o mais alarmante é a alta taxa de mortalidade tanta nessa região quanto na Norte, fato inadmissível em meio a evolução da assistência médica. Portanto, tornam-se necessário projetos de saúde focalizados, baseados nesse panorama epidemiológico.